

Universidade Federal de Uberlândia

Jackson Mariano Ramos

**A NOÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO E O LIVRO *NUEVO ESPAÑOL EN  
MARCHA BÁSICO*: UMA ANÁLISE DIALÓGICA**

Uberlândia  
2023

Universidade Federal de Uberlândia

Jackson Mariano Ramos

**A NOÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO E O LIVRO *NUEVO ESPAÑOL EN MARCHA BÁSICO*: UMA ANÁLISE DIALÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Mara Mendes.

Uberlândia  
2023

## **Agradecimentos**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pelo privilégio de concluir este trabalho. Agradeço à minha família, pelo apoio e, especialmente, à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Mara Mendes, que sempre esteve ao meu lado e com sua imensa paciência me orientou no presente trabalho. À Fapemig, pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica que resultou no presente trabalho de conclusão de curso. Ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, na pessoa do diretor, Prof. Dr. Ariel Novodvorsck e todo corpo docente do curso de Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola da Universidade Federal de Uberlândia.

## RESUMO

A proposta deste trabalho é a descrição e análise de atividades de produção escrita do livro: *Nuevo español en marcha básico*, adotado na formação de professores do Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Para tanto, utilizamos como referencial teórico o conceito de gêneros do discurso, noção central nos documentos oficiais relativos ao ensino de línguas no Brasil desde o final da década de 1990. Nesta perspectiva, verificamos como um material didático produzido por uma editora estrangeira, mas adotado no contexto de formação de professores brasileiro, mobiliza o conceito de gêneros do discurso nas propostas de produção escrita. Nossa referência bibliográfica fundamental foi o ensaio inacabado “Os gêneros do discurso”, escrito por Mikhail Bakhtin entre 1952-1953, cuja tradução direta do russo para o português foi publicada pela Editora 34 em 2016. Nesse ensaio, o autor discorre, entre outras coisas, sobre a natureza sociointeracional dos gêneros. Assim, a partir da referida teoria e da metodologia do cotejamento, analisamos as atividades introduzidas pelo verbo *Escribir* presentes no livro. Classificamos esses exercícios em três tipos: exercícios de produção de um gênero do discurso; exercícios que não se relacionam à produção de um gênero do discurso; exercícios por meio dos quais podemos supor um gênero do discurso. Concluimos que, embora se apresente como um livro didático comunicativo, as propostas de produção escrita, em sua maioria, visam à prática de estruturas sintáticas, há pouca ênfase no papel ativo do destinatário do texto e mínima consideração do estilo, da estrutura composicional e do conteúdo temático dos escassos gêneros do discurso.

**Palavras-chave:** ensino de língua espanhola, gêneros do discurso, produção escrita.

## RESUMEN

El propósito de este trabajo es la descripción y análisis de actividades relacionadas con la redacción del libro: *Nuevo español en marcha básica*, adoptado en la formación de docentes del Curso de Graduación en Letras: Español y Literaturas de la Lengua Española del Instituto de Letras y Lingüística de la Universidad Federal de Uberlândia. Para ello, utilizamos como referencial teórico el concepto de géneros discursivos, noción central en los documentos oficiales relacionados con la enseñanza de idiomas en Brasil desde fines de la década de 1990. En esta perspectiva, verificamos cómo material didáctico producido por una editorial extranjera, pero adoptado en el contexto de la formación docente brasileña, moviliza el concepto de géneros discursivos en propuestas de producción escrita. Nuestra referencia bibliográfica fundamental fue el ensayo inconcluso “Géneros discursivos”, escrito por Mikhail Bakhtin entre 1952-1953, cuya traducción directa del ruso al portugués fue publicada por la Editora 34 en 2016. En este ensayo, el autor discute, entre otras cosas, sobre la naturaleza socio-interaccional de los géneros. A partir de la referida teoría e de la metodología del cotejo, analizamos las actividades introducidas por el verbo *Escribir* presentes en el libro. Clasificamos estos ejercicios en tres tipos: ejercicios de producción de un género del discurso, ejercicios que no están relacionados a la producción de un género del discurso, ejercicios por medio de los cuales podemos suponer un género del discurso. Concluimos que, aunque se presente como un libro didáctico comunicativo las propuestas de producción escrita, en su mayoría, tienen como objetivo la práctica de estructuras sintácticas, hay poco énfasis en el papel activo del destinatario del texto y mínima consideración del estilo, de la estructura composicional y del contenido temáticos de los escasos géneros del discurso.

**Palabras clave:** enseñanza de la lengua española, géneros discursivos, producción escrita.

## SUMÁRIO

Introdução .....	6
Justificativa .....	8
Objetivos.....	9
Metodologia.....	9
Referencial teórico.....	10
Apresentação do livro Nuevo español en marcha básico .....	12
Descrição e análise dos exercícios de produção escrita.....	17
1 Exercícios de produção de um gênero do discurso.....	17
2 Exercícios que não se relacionam a um gênero do discurso.....	20
3 Exercícios por meio dos quais podemos supor um gênero do discurso.....	24
Considerações finais .....	27
Referências.....	29
ANEXO .....	31

## Introdução

A proposta desta pesquisa é a descrição e análise de atividades de produção escrita do livro *Nuevo español en marcha básico*, adotado na formação de professores do Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Para tanto, temos como referencial teórico o conceito de gêneros do discurso, noção central nos documentos oficiais relativos ao ensino de línguas no Brasil desde o final da década de 1990. Nessa perspectiva, procuramos verificar como um material didático produzido por uma editora estrangeira, mas adotado no contexto de formação de professores brasileiro, mobiliza o conceito de gêneros do discurso nas propostas de produção escrita.

Nossa referência bibliográfica fundamental é o ensaio inacabado “Os gêneros do discurso”, escrito por Mikhail Bakhtin entre 1952-1953, cuja tradução direta do russo para o português foi publicada pela Editora 34 em 2016. Nesse ensaio, o autor discorre, entre outras coisas, sobre a natureza sociointeracional dos gêneros do discurso. Sendo assim, nossas análises têm como foco não somente os gêneros que o livro didático propõe que sejam produzidos pelos estudantes, mas, principalmente, a relação entre o produtor do texto e seu destinatário, visto que este, a partir da teoria, tem um papel ativo responsivo.

Além disso, tomamos como base a concepção de competência comunicativa, pois, de acordo com o que afirmam seus autores, o livro possui um fator que está diretamente relacionado com a comunicação. A competência comunicativa se refere à prática de utilizar a linguagem em uma variedade de situações sociais, o que, de modo geral, aproxima-se da teoria que fundamenta a pesquisa, visto que, nas palavras de Bakhtin (2016), os diversos campos da comunicação estão ligados ao uso da linguagem. Sendo assim, a prática comunicativa da linguagem não se resume unicamente à expressão oral, mas também à escrita, à leitura e à compreensão auditiva.

A competência comunicativa é de grande relevância para o processo de ensinoaprendizagem de uma segunda língua, já que pressupõe o desenvolvimento de habilidades que, por sua vez, visam garantir a efetiva participação social e profissional em língua estrangeira/adicional. Entre essas habilidades, destacamos a expressão escrita, em torno da qual desenvolvemos este trabalho. Além disso, as competências comunicativas estão devidamente relacionadas com o caráter social e as convivências relacionadas ao campo de comunicação em que o indivíduo está, por exemplo, se o campo de comunicação discursiva estiver relacionado ao meio acadêmico, a linguagem a ser

utilizada na prática comunicativa deverá ser direcionada a esse contexto comunicativo e seu público.

Segundo Hymes (1972, *apud* CENOZ IRAGUI, 2004), a competência é o conhecimento subjacente geral e a capacidade de usar a linguagem possuída pelo falante e o ouvinte. De acordo com esse autor, os falantes consideram fatores que interferem na comunicação quando usam a língua, ou seja, se tornam participantes do discurso de modo a utilizar os recursos linguísticos que, ao falante e ao ouvinte, estão disponíveis. Nas palavras do autor:

Há regras de uso sem as quais as regras gramaticais seriam inúteis. Assim como as regras sintáticas podem controlar aspectos da fonologia e as regras semânticas, talvez, possam controlar aspectos da sintaxe, as regras dos atos de fala atuam como fatores que controlam a forma linguística como um todo. (HYMES, 1972, p. 278 *apud* CENOZ IRAGUI, 2004, p. 451, tradução nossa).<sup>1</sup>

Com base no exposto, assim como o sistema linguístico possui as regras gramaticais as quais são de suma relevância para a prática da comunicação e de produção textual, a competência comunicativa não se restringe unicamente a esse sistema, mas prevê a mobilização de recursos linguísticos e extralinguísticos, bem como de diferentes habilidades para sua expressão, a fim de atingir o objetivo que é a comunicação adequada a determinado campo.

A competência escrita possui grande importância para o meio social e acadêmico, pois somos mediados pela escrita para compartilhar os conhecimentos produzidos e adquiridos por toda a vida. Além disso, as atividades de produção escrita estão ligadas diretamente à prática comunicativa que, de acordo com a teoria que fundamenta esta pesquisa, é mediada por gêneros do discurso. Em outras palavras:

Escrever é uma poderosa ferramenta de mediação na apropriação de qualquer conteúdo e habilidade, muito além de uma destreza comunicativa que é objeto de aprendizagem. Se não é possível sobreviver dignamente no mundo de hoje sem saber escrever, cabe questionarmos se podemos aprender uma L2/LE sem escrever. (GOODY, 1985 *apud* CASSANY, 2004 p. 917, tradução nossa)<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Hay reglas de uso sin las cuales las reglas gramaticales serían inútiles. Del mismo modo que las reglas sintácticas pueden controlar aspectos de la fonología, y las reglas semánticas quizá controlar aspectos de la sintaxis, las reglas de los actos de habla actúan como factores que controlan la forma lingüística en su totalidad.

<sup>2</sup> Escribir constituye una potente herramienta de mediación en la apropiación de cualquier contenido y habilidad, mucho más allá de una destreza comunicativa que es objeto de aprendizaje. Si no es posible sobrevivir dignamente en el mundo actual sin saber escribir, cabe preguntarse si se puede aprender una L2/LE sin escribir.



Análogo ao pensamento de Cassany, a produção escrita é uma habilidade que contribui para o processo de aprendizagem e para o domínio dos tipos relativamente estáveis de enunciados por meio dos quais nos comunicamos, ou seja, o domínio de gêneros do discurso que, de acordo com a teoria que fundamenta a pesquisa, estão diretamente conectados aos campos da comunicação discursiva. A produção escrita possibilita a construção da identidade pessoal e social, pois se constitui em um elemento fundamental da formação de alunos críticos e reflexivos.

O presente trabalho é composto por: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, na qual escrevemos sobre a noção bakhtiniana de gêneros do discurso, metodologia, apresentação do livro *Nuevo español en marcha básico*, análise do *corpus* a partir da noção de gêneros do discurso, considerações finais e referências.

### **Justificativa**

A decisão de analisar as propostas de produção escrita no livro didático *Nuevo español en marcha básico* tem como base as experiências vividas ao longo de nosso processo de formação. O presente trabalho apresenta uma justificativa pessoal, pois a escrita sempre foi um grande desafio para nós e algo que nos interessou investigar, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos estudantes para produzir textos escritos durante o processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

O interesse pela pesquisa sobre a produção escrita se intensificou após o quinto período durante o qual cursamos a disciplina Competências Escritas. Por meio dela, conseguimos compreender e observar que nos comunicamos por meio de gêneros do discurso e a todo momento lidamos com sua heterogeneidade.

Este trabalho apresenta relevância para o meio acadêmico, pois contribui para os estudos dialógicos da linguagem, visto que discute as formas como a noção de gêneros do discurso são mobilizadas em um material didático. Contribui com a Linguística Aplicada, visto que problematiza o ensino da produção escrita em língua espanhola. De forma indireta, o trabalho também pode auxiliar professores na escolha de materiais didáticos de língua estrangeira. Pode, ainda, auxiliar outros estudantes do Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola a compreender a noção de gêneros do discurso e a ler criticamente as propostas de produção escrita do livro utilizado por eles mesmo que retroativamente.

## Objetivos

Com esta pesquisa temos como objetivo cotejar os exercícios de produção escrita com a intenção de responder às seguintes perguntas:

- Como o livro *Nuevo español en marcha básico* propõe que os estudantes produzam textos pertencentes a determinados gêneros do discurso?
- Qual o papel atribuído ao outro (leitor) nas atividades de produção escrita introduzidas por um verbo no infinitivo: “Escribir”?

Para atingir nossos objetivos, partiremos da hipótese de que materiais didáticos deveriam aproximar as atividades de produção escrita do lugar que a escrita em língua estrangeira tem na vida - escrevermos para alguém. Caso essa aproximação não se dê de forma satisfatória, outra questão que se coloca é: Podemos afirmar sobre o livro em questão que o conceito de gêneros do discurso é, de fato, mobilizado ou as propostas de produção escrita se restringem a uma atividade meramente escolar? Em outras palavras, perpassa o material didático uma concepção de linguagem de natureza socio-interacional?

## Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos o cotejamento como método. De acordo com Geraldi (2012):

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe, com quem concorda com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem. Bakhtin nos dá dois grandes exemplos de trabalho de interpretação analítica: seus estudos das obras de Dostoiévski e de Rabelais. Ao ir cotejando os textos com outros vai elaborando conceitos ou reutilizando conceitos produzidos em outros estudos (até mesmo de outros campos) com que se aprofunda a penetração da obra em estudo (GERALDI, 2012, p. 33, destaque do autor).

Portanto, contrastamos os enunciados das propostas de produção da escrita presentes no livro *Nuevo español en marcha básico* introduzidas pelo verbo *Escribir*. O cotejamento de textos tem como objetivo a compreensão profunda que pode até ser melhor que a própria criação:

A criação poderosa e profunda em muitos aspectos é inconsciente e polissêmica. Na compreensão ela é completada pela consciência e descobre-se a diversidade de seus sentidos. Assim, a compreensão completa o texto: ela é ativa e criadora. A compreensão criadora continua a criação, multiplica a riqueza artística da humanidade (BAKHTIN, 2003 *apud* GERALDI, 2012, p. 34-35).

A seguir apresentaremos o referencial teórico que fundamenta todo o trabalho.

## Referencial teórico

O Círculo de Bakhtin é formado por um conjunto de intelectuais unidos em meados do século XX, a fim de compartilharem ideias sobre temas relacionados à filosofia e à linguística. Segundo Faraco (2009), dentre esses pensadores, estão Mikhail Bakhtin, Valentin N. Volóchinov e Pavel N. Medvedev, cuja obra é de extrema relevância para a compreensão da natureza dialógica da linguagem, concepção teórica que norteará o presente trabalho.

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no fim da década de 1990, no Brasil, o conceito de gêneros do discurso tem sido central no desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do saber, entre elas, a Linguística e a Linguística Aplicada, de políticas públicas, sobretudo aquelas relacionadas à avaliação da aprendizagem, e de materiais didáticos para o ensino de línguas.

Formulações em torno do conceito de gêneros do discurso podem ser encontradas em diferentes escritos do Círculo de Bakhtin, a saber, em: *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária* (BAKHTIN, 1993), *Teoria do romance I: a estilística* (BAKHTIN, 2015), *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo* (BAKHTIN, 2018), *Teoria do romance III: o romance como gênero literário* (BAKHTIN, 2019), *Marxismo e filosofia da linguagem* (VOLÓCHINOV, 2018), entre outras, que segundo Brait e Pistori (2012) recolocam a questão do gênero do discurso, de modo que se discutam aspectos importantes sobre a conexão entre língua, gêneros e estilo. Neste trabalho, tomaremos a definição presente no ensaio *Os gêneros do discurso*, de Bakhtin (2016), como central para o desenvolvimento de nossas análises:

Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2016, p. 11-12).

Para o autor, nos comunicamos por meio de gêneros que, por sua vez, estão relacionados aos mais diversos campos da atividade humana, como o jornalístico, o

religioso, o literário, o jurídico, entre outros. Bakhtin (2016) considera que os gêneros são extremamente heterogêneos dada a infinidade de possibilidades da atividade humana e, à medida que cada campo se desenvolve e/ou se complexifica, os gêneros pertencentes a esse campo também se alteram. Nas palavras do autor:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Segundo Faraco (2009), Bakhtin dá voz ao outro dentro do discurso e da atividade, fato esse que permite a nossa percepção da heterogeneidade dos gêneros na linguagem e nos campos da atividade humana. Assim, o estudo da natureza dos gêneros do discurso é de suma importância para superar noções simplistas sobre a vida, em outras palavras, sobre a comunicação. Nisso reside a importância da teoria sobre os gêneros do discurso para o presente trabalho.

Partindo do conceito dos gêneros do discurso, observa-se a importância da relação entre esse conceito e a concepção dialógica da linguagem. Para Bakhtin (2016), o ouvinte (ou o leitor), diante de um enunciado, ocupa automaticamente em relação ao falante um papel ativo responsivo, ou seja, o ouvinte torna-se parte diretamente do discurso. Nas palavras de Bakhtin (2016, p. 24-25):

De fato, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; [...]. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é preche de resposta [...]

Desse modo, análogo ao pensamento de Bakhtin, a alternância entre os sujeitos é uma das razões que determinam o enunciado e o papel ativo do ouvinte (ou daquele que lê) na produção de todo gênero do discurso. Além disso, o discurso está ligado às formas de enunciados que pertencem a um determinado campo da comunicação humana, fora dessa forma, conforme afirma Bakhtin, não pode existir.

Outro aspecto de suma importância na teoria de Bakhtin sobre a noção dos gêneros do discurso é o papel que está vinculado ao endereçamento. De acordo com o autor, o enunciado é o elo da comunicação discursiva que está relacionado a sujeitos ativos. Assim, quando produzimos enunciados, automaticamente, geramos atitudes compreensivas responsivas e dialógicas. Tanto aquele que produz como aquele a quem se

destina um enunciado participam ativamente do processo de comunicação. Nas palavras do autor:

Esse destinatário pode ser um participante-interlocutor direto do diálogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos, os correligionários, os adversários e inimigos, o subordinado, o chefe, um inferior, um superior, uma pessoa íntima, um estranho, etc.; ele também pode ser um outro totalmente indefinido, não concretizado (em toda sorte de enunciados monológicos de tipo emocional). Todas essas modalidades e concepções de destinatário são determinados pelo campo da atividade humana e da vida a que tal enunciado se refere. A quem se destina o enunciado, como o falante (ou o que escreve) percebe e representa para si os seus destinatários, qual é a força e a influência deles no enunciado – disto dependem tanto a composição quanto, particularmente, o estilo do enunciado (BAKHTIN, 2016, p. 62-63).

Quando construímos enunciados, automaticamente estamos pensando a quem estão direcionados. Entretanto, quando não consideramos e não sabemos quem é o destinatário ou a quem está direcionado o que se produz, automaticamente não saberemos qual o tipo de linguagem a ser utilizada, tampouco o gênero do discurso. Nas palavras do autor, “Sem levar em conta a relação do falante com o outro e seus enunciados (presentes e antecipáveis), é impossível compreender o gênero ou o estilo” (BAKHTIN, 2016, p. 66).

Considerando o exposto, analisaremos as propostas de produção escrita do livro *Nuevo español en marcha básico* (2015a), procurando verificar de que forma (s) o conceito de gêneros do discurso é mobilizado pelos autores do manual e se o papel do destinatário é valorizado nesse processo.

### **Apresentação do livro *Nuevo español en marcha básico***

O livro *Nuevo español en marcha básico* foi produzido pelos autores Francisca Castro Viúdez, Pilar Díaz Ballesteros, Ignacio Roderó Díez e Carmen Sardinero Francos. Sua primeira edição foi publicada em 2014, pela editora espanhola *Sociedad General Española de Librería* (SGEL). A editora foi pioneira na produção de livros para ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) e está ativa desde 1970, com publicações de materiais didáticos e com uma grande experiência no mercado editorial. Assim, ajustando-se à tecnologia e visando fácil acesso dos estudantes aos conteúdos produzidos, foram desenvolvidos manuais com conteúdos interativos disponíveis de forma impressa e *online*, cadernos com questões, vídeos de apoio nas plataformas digitais como o YouTube e aulas disponíveis para assinantes na plataforma da editora.

O material em análise está dividido e direcionado aos níveis A1 e A2 que têm como base e referência o Marco Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER), mas a coleção possui volumes direcionados do nível básico ao avançado.

O MCER tem como objetivo trazer uma base comum para a elaboração de conteúdos de línguas, orientações curriculares, manuais e materiais didáticos. Além disso, o documento especifica quatro habilidades que estão relacionadas à aprendizagem de línguas, como, por exemplo, leitura, escrita, compreensão auditiva e fala. A especificação dessas quatro habilidades contribuiu de forma positiva para a consolidação de livros, materiais didáticos e ensino de línguas não apenas no continente europeu.

A edição *Nuevo español en marcha básico*, cuja terceira edição será analisada neste trabalho, de acordo com seus autores (2015a), está direcionada a proporcionar aos estudantes, em conformidade com o MCER, o domínio das habilidades a partir da prática de exercícios propostos em cada unidade didática.

O livro está dividido em dezoito unidades, sendo que apresenta uma unidade com o número zero, que introduz ao estudante os países hispano-americanos e faz uma apresentação do alfabeto e dos fonemas da língua espanhola. As demais unidades são temáticas, possuem dez páginas em média cada, estão subdivididas nas seções A, B, C e D. De modo geral, de acordo com o *Nuevo español en marcha básico: guía didáctica* (2015b), cada tema é trabalhado de modo cuidadoso e gradual dentro dos parâmetros europeus de diretrizes de ensino. O livro (2015a) informa aos estudantes que, ao desenvolver cada tema, eles serão capazes de ler, escrever, escutar e falar sobre o tema que foi trabalhado na unidade específica.

De acordo com o guia didático que acompanha o material do aluno e está direcionado para os professores (2015b), os exercícios propostos têm como função apresentar a língua estudada e estimular a prática da comunicação. As seções são nomeadas como A, B, C e D seguidas de um título sugestivo do tema abordado. Para a seção D, o título é invariavelmente *Comunicación y cultura*. No interior de cada seção, os exercícios são introduzidos pelos subtítulos: *Hablar, Escuchar, Leer, Escribir, Vocabulario, Gramática e Pronunciación y Ortografía*, o que enfatiza o desenvolvimento das quatro destrezas.

De acordo com o guia didático (2015b), o livro apresenta fatores que impulsionam o estudante a aprender e ter confiança no uso da língua. Em relação ao vocabulário, são apresentadas novas palavras com o auxílio de imagens que, de modo geral, estão relacionadas à classificação e definição, além desse meio, é apresentado um meio de

aprendizado por dedução de contexto e/ou memorização. Além desses procedimentos metodológicos, ainda de acordo com o guia didático, são utilizadas leituras a fim de permitir que os estudantes tenham contato com textos “autênticos” que proporcionem a eles “diversas habilidades” para a interpretação e compreensão, como por exemplo, a dedução por contexto e uso do dicionário.

Para as leituras, de acordo com o manual do professor (2015b), o livro possui objetivos diversos como: apresentar a língua, praticar a leitura, acrescentar vocabulário e praticar gramática.

Na perspectiva adotada pelos autores (2015b), o conteúdo gramatical é apresentado sempre de forma contextualizada e voltada para situações comunicativas cotidianas. Sempre são apresentados alguns quadros que possibilitam, ao estudante, um apoio sobre as normas gramaticais. As atividades, na perspectiva dos autores, são direcionadas “cuidadosa” e “gradualmente”.

Em relação à pronúncia e à ortografia, o livro *Nuevo español en marcha básico* tem como objetivo trabalhar regras de acentuação gráfica, entonação e pronúncia por meio de áudios para complemento e compreensão auditiva dos alunos.

Para a parte de comunicação, de acordo os autores no guia didático (2015b), serão trabalhadas e apresentadas as funções comunicativas que estão relacionadas ao cotidiano. Nas palavras dos autores:

*Nuevo español en marcha* apresenta situações comunicativas de nível básico tanto em diálogos cotidianos (fazer pedido em um restaurante, em uma consulta médica, falar sobre condições do trabalho), quanto através de formas utilizando a gramática de uso (imperativo para dar instruções e pedir favores, presente do subjuntivo para expressar desejos). Suponhamos que o estudante queira aprender a língua para usá-la em diferentes contextos, por isso tratamos de oferecer-lhes exemplos e ferramentas para que possam se desenvolver na vida cotidiana. (CASTRO VIÚDEZ et al., 2015b, p. 7, tradução nossa).<sup>3</sup>

Na citação, há alusão explícita à modalidade oral de uso da linguagem, por meio de “conversaciones” e dos exemplos de situações desse uso, como pedir em um restaurante, consultar um médico ou falar de condições de trabalho. Embora não haja uma alusão explícita à modalidade escrita, esse uso pode ser, de alguma forma, apreendido pelos exemplos associados ao conhecimento gramatical. Pode-se supor a redação de

---

<sup>3</sup> *Nuevo español en marcha* presenta las funciones comunicativas básicas tanto en conversaciones de situación (pedir en un restaurante, consultar a un médico, hablar de las condiciones de trabajo), como a través de la gramática de uso (imperativo para dar instrucciones y pedir favores, presente de subjuntivo para expresar deseos). Presuponemos que el estudiante quiere aprender la lengua para usarla en diferentes contextos, y por eso tratamos de ofrecerle ejemplos y herramientas para que pueda desenvolverse en la vida real.

manuais de instruções e receitas, em relação ao imperativo, e a composição de cartões, em relação à expressão de desejos por meio do presente do subjuntivo.

Nas propostas de atividades presentes no livro do aluno, as funções comunicativas, a fim de ser utilizadas em diversos contextos, são introduzidas por *Escribir e Hablar*.

As atividades de produção escrita que são nomeadas por *Escribir* são propostas pelo livro, geralmente, nas seções B e D, e variam na quantidade de exercícios. Em boa parte das unidades, há, pelo menos, dois exercícios de produção escrita. Além de trazerem exercícios de escrita, são apresentados textos que, em alguma medida, servem de “modelo” para a produção dos alunos.

Ademais, os conteúdos relacionados ao conhecimento sociocultural e à consciência intercultural tem como objetivo, por um lado, fazer com que os estudantes conheçam diversas culturas dos países hispano-americanos, a realidade sociocultural do mundo hispano falante, e por outro lado, fazer uma reflexão sobre diferenças culturais. Desse modo, de acordo com o guia didático, os estudantes serão capazes de conhecer novas culturas, conhecer novos vocabulários e explorar a comunicação.

No fim de cada unidade do livro, em *Autoevaluación*, são propostos exercícios direcionados a recapitular os conteúdos estudados. É neste momento que o aluno avalia o processo de aprendizagem resumidamente.

Para apoio gramatical, o livro conta, ainda, em sua parte final, com explicações, resumos e atividades nomeadas *Ejercicios prácticos* que retomam conteúdos estudados em cada unidade temática. Outro suporte disponibilizado são as tabelas dos verbos regulares e irregulares e o CD com os áudios completos referentes a cada proposta de atividade de compreensão auditiva.

De acordo com o guia didático, são encontrados dentro de uma sala de aula estudantes com diversos níveis de conhecimento sobre a língua e que já tiveram contato com outras línguas. Entretanto, existem alunos que possuem pouco ou nenhum contato com a língua espanhola. Assim, de acordo com os autores, *Nuevo español en marcha básico* pretende atender a todos os estudantes, de modo que possam desenvolver habilidades para que compreendam e se apropriem do sistema gramatical, em outras palavras, para que cheguem até a “fluidez do idioma”.

Considerando o exposto, o livro *Nuevo español en marcha básico* é apresentado pelos autores como estando em conformidade com o enfoque comunicativo e o estabelecido pelo MCER, a fim de que os estudantes possam se comunicar com “fluidez”. Entretanto, conforme o Centro Virtual Cervantes (CVC), em seu *Diccionario de términos*



*clave de ELE* (1997-2023), o enfoque comunicativo não se resume unicamente à prática de expressão e comunicação oral, mas também contempla a prática da escrita:

O enfoque comunicativo (em inglês, *Communicative Approach*) também é conhecido como ensino comunicativo de línguas (em inglês, *Communicative Language Teaching*), como enfoque nocionalfuncional (em inglês, *Notional-functional Approach*) ou como enfoque funcional (em inglês, *Functional Approach*). De seu nome pode-se deduzir que com este modelo didático o objetivo é capacitar o estudante para uma comunicação real -não só no aspecto oral, mas também no escrito- com outros falantes da LE; com esse propósito, no processo instrucional, são frequentemente utilizados textos, gravações e materiais autênticos e são realizadas atividades que tentam imitar fielmente a realidade fora da sala de aula (CENTRO VIRTUAL CERVANTES, 1997-2023, s.p. tradução nossa).<sup>4</sup>

Em analogia com o afirmado pelo Centro Virtual Cervantes (1997-2023), o livro em questão apresenta uma proposta comunicativa. Entretanto, a produção escrita, a partir da teoria que fundamenta esta pesquisa, deveria estar baseada na noção de gêneros do discurso, pois, de acordo com Bakhtin, nos comunicamos através deles.

Falamos apenas através de certos gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados têm *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do conjunto*. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente sua existência (BAKHTIN, 2016, p. 38, destaque do autor).

Ademais, partindo da noção de gêneros do discurso e considerando que os autores do livro, ao descreverem o conteúdo comunicativo, como apontamos anteriormente, não mencionam gêneros do discurso escritos, propomos uma análise das atividades de produção escrita introduzidas por *Escribir*, com o intuito de verificar se elas estão baseadas na criação de enunciados pertencentes aos gêneros dos discurso que circulam no cotidiano ou se resumem a propor a produção escrita como uma atividade meramente escolar de “aplicação” de conteúdo gramatical.

---

<sup>4</sup> El enfoque comunicativo (en inglés, *Communicative Approach*) se conoce también como enseñanza comunicativa de la lengua (en inglés, *Communicative Language Teaching*), como enfoque nocionalfuncional (en inglés, *Notional-functional Approach*) o como enfoque funcional (en inglés, *Functional Approach*). De su apelativo se desprende que con este modelo didáctico se pretende capacitar al aprendiente para una comunicación real -no sólo en la vertiente oral, sino también en la escrita- con otros hablantes de la LE; con este propósito, en el proceso instructivo a menudo se emplean textos, grabaciones y materiales auténticos y se realizan actividades que procuran imitar con fidelidad la realidad de fuera del aula [...]

## Descrição e análise dos exercícios de produção escrita

Para a descrição e análise das propostas de produção escrita presentes no livro *Nuevo español en marcha básico*, criamos uma tabela (em Anexo) na qual separamos o conjunto de exercícios, cotejamos seus enunciados com base na metodologia adotada e, a partir disso, chegamos a três classificações: (i) Exercícios de produção de um gênero do discurso; (ii) Exercícios que não se relacionam à produção de um gênero do discurso; (iii) Exercícios por meio dos quais podemos supor um gênero do discurso.

### 1 Exercícios de produção de um gênero do discurso

No livro, são encontrados 12 exercícios que apresentam uma proposta de produção de um gênero do discurso. Esses exercícios mencionam explicitamente o nome dos gêneros. Entretanto, não possuem informações antecedentes que permitam uma conceituação e/ou uma reflexão sobre os gêneros do discurso, mas exemplos de textos não autênticos. Estão nas unidades 1, 4, 10, 11, 15, 16 e 18.

- Unidad 1D – *Saludos*: 7 Completa una ficha con tus datos y con los de tu compañero.
- Unidad 4D - *La casa*: 6 Escribe un correo electrónico a tu familia o algún amigo y describe la casa en la que pasas tus vacaciones. Utiliza las ideas de la actividad anterior.
- Unidad 6B – El barrio: 6 Piensa en un compañero sentado lejos de ti en la clase y escribe una petición en un papel. Luego léelo en voz alta.
- Unidad 10C – *Salud y enfermedad*: 6 Imagina que eres periodista. Escribe una pequeña noticia sobre los planes de Federico.
- Unidad 10D – Salud y enfermedad: 4 Escribe un blog sobre un viaje. No olvides utilizar los tiempos apropiados. Piensa en los detalles del viaje: ¿Dónde? ¿Cuándo?, ¿Con quién?, ¿Qué vas a llevar? ...
- Unidad 11 D – *Biografías*: 6 En grupos de tres. Con tus compañeros, piensa en un personaje famoso de tu país y escribe una biografía. Puede ser actor, político, escritor, pintor, etcétera.
- Unidad 15A – *Cocinar*: 6 Escribe el anuncio correspondiente a la oferta de la moto.

- Unidad 15A – *Cocinar*: 7 Piensa en algo que quieras vender. Escribe un anuncio para el periódico.
- Unidad 15D – *Cocinar*: 5 Escribe tu perfil describiendo tu estilo de vida y tus aficiones.
- Unidad 16D – *Consejos*: 8 Escribe: a) El correo que imaginas que ha escrito Carol a Susana anteriormente; b) Un correo a un/a amigo/a explicándole algún problema de salud.
- Unidad 18B – *Predicciones*: 5 Escribe dos predicciones para dentro de 50 años. Coméntalas con tus compañeros.
- Unidad 18D – *Predicciones*: 4 Elabora un cuestionario sobre el futuro del planeta y realiza una encuesta a tus compañeros. Escribe las conclusiones.

A seguir, apresentamos nossa análise dos exercícios de produção escrita cujos enunciados mencionam nomes de gêneros do discurso:

Figura 1

**Escribir**

6 Imagina que eres periodista. Escribe una pequeña noticia sobre los planes de Federico.

*Federico tiene grandes planes para el futuro.*  
*Dice que va a...*  
*Dice que no va a...*



Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p. 111.

Esse exercício está proposto na unidade 10, na seção C. O enunciado traz o gênero do discurso a ser produzido, ou seja, a notícia. A princípio, poderíamos considerar que a noção de gênero do discurso é abordada apenas pela explicitação do nome do gênero. Entretanto, na referida seção, não há outros recursos que possibilitem aos estudantes uma reflexão sobre o gênero: não há textos pertencentes ao gênero notícia nem comentários

sobre onde encontrá-los ou sobre sua função social. Sendo assim, na proposta de atividade, a menção à notícia não pressupõe um trabalho efetivo com esse gênero do discurso. Diante disso, com base na teoria que fundamenta a pesquisa, segundo Bakhtin (2016), para trabalhar gêneros do discurso, devemos considerar seus três pilares fundamentais que são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

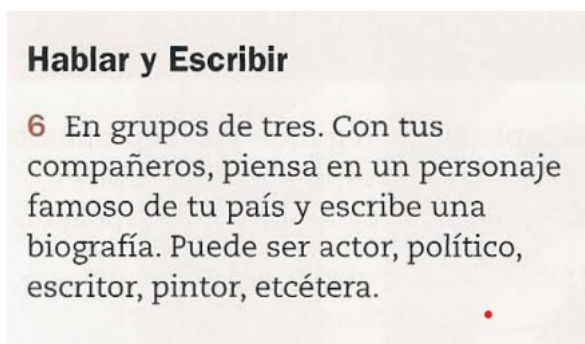
Além disso, em relação ao exercício proposto, não podemos considerar somente o nome do gênero, mas sim a quem escrevemos. Segundo Volóchinov (2019), a concepção dialógica da linguagem é um dos parâmetros de suma relevância para a comunicação, além de valorizar os participantes do discurso, possibilita que aquele que está produzindo o gênero faça escolhas linguísticas a depender de quem está direcionado seu discurso em determinado campo de comunicação. Nas palavras do autor:

[...] todo discurso é um discurso dialógico orientado para outra pessoa, para sua compreensão e resposta real ou possível. Essa orientação para o “outro”, para o ouvinte [e para aquele que escreve], pressupõe inevitavelmente a consideração da inter-relação sócio-hierárquica que existe entre os interlocutores. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 280, destaque do autor).

Outro problema identificado refere-se ao assunto sobre o qual será produzida a notícia: os planos de um rapaz que acabou de ganhar na loteria. Na vida, ganhadores de loteria preferem permanecer anônimos por uma questão de segurança. Além disso, os planos individuais de um desconhecido não parecem ter relevância social que justificaria a produção de uma notícia no campo jornalístico. Sendo assim, o livro distancia-se uma vez mais da produção do gênero notícia de forma que atenda a propósitos comunicativos.

A proposta de produção de um gênero do discurso deve se dar a partir da consideração da função social desse gênero, do papel ativo do destinatário e da interrelação entre o estilo, o conteúdo temático e a estrutura composicional. Com base nisso, no *corpus*, o destinatário só é apontado em gêneros nos quais há interação explícita entre os participantes da situação comunicativa, ou seja, entre aquele que escreve e aquele que lê. Isso ocorre em enunciados relacionados aos gêneros: e-mail, pedido e entrevista. Nos demais gêneros, o silenciamento do destinatário, de alguma forma, deturpa a produção escrita como atividade comunicativa, porque todo texto, com interlocução marcada ou não, é endereçado a alguém.

Figura 2



Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p. 123.

Na unidade 11, na seção D, é proposta uma atividade de produção coletiva de uma biografia. Primeiramente, é proposta uma atividade em grupo para que os estudantes pensem em alguma pessoa famosa. Em seguida, devem escrever sua biografia.

Diferentemente da proposta analisada anteriormente, o livro apresenta, na mesma página, uma biografia da cantora cubana Celia Cruz em um exercício de completar lacunas com formas verbais no “pretérito indefinido”, um exercício de compreensão auditiva em que são apresentados dados da biografia do cantor Miguel Bosé e uma atividade de interação oral a partir de dados biográficos dos cantores Enrique Iglesias e Luz Casal. Nos dois últimos exercícios, há perguntas formuladas com verbos no “pretérito indefinido”.

Como textos pertencentes ao gênero biografia são expostos, o aluno terá uma noção do que irá produzir. No entanto, não há qualquer reflexão sobre a função social desse gênero ou sobre a seleção de experiências vitais que deveriam constar de uma biografia. O livro tampouco aborda aspectos relacionados à circulação das biografias e o público leitor que os estudantes deveriam supor para seus textos. Em função do contexto, o estudante será capaz de produzir uma biografia de um personagem famoso, mas há um risco de que o exercício se transforme na aplicação de formas verbais no passado.

## 2 Exercícios que não se relacionam a um gênero do discurso

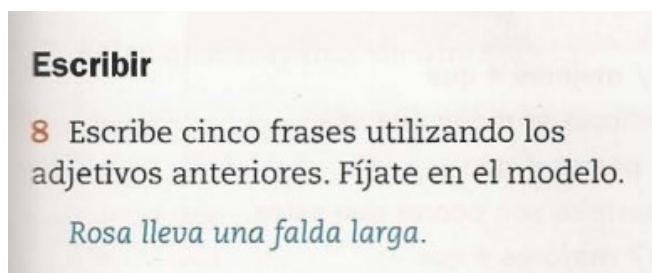
No livro, são encontradas 15 propostas de produção escrita, introduzidas pelo verbo *Escribir*, que não se relacionam com os gêneros do discurso:

- Unidad 1B- *Saludos*: 10 Escribe un párrafo sobre ti. Luego, léelo a tus compañeros.

- Unidad 2A – *Familias*: 7 Escribe algunas frases sobre tu familia y léelas a tu compañero.
- Unidad 3B - *El trabajo*: 5 Escribe un párrafo sobre la vida de tu compañero.
- Unidad 5D – *Comer*: 3 Escribe un párrafo sobre la comida típica de tu país o ciudad.
- Unidad 7C – *Salir con los amigos*: 11 Escribe un párrafo parecido al de la actividad 9 sobre tu compañero.
- Unidad 7D – *Salir con los amigos*: 7 Con toda la información anterior, escribe un texto sobre las actividades que realizas en tu tiempo libre. Utiliza las palabras del recuadro.
- Unidad 8C– *De vacaciones*: 7 Escribe un párrafo sobre el tiempo en tu país
- Unidad 8D – *De vacaciones*: 7 Ahora escribe una descripción del lugar donde pasaste tus últimas vacaciones.
- Unidad 9B– *Compras*: 8 Escribe cinco frases utilizando los adjetivos anteriores. Fíjate en el modelo: *Rosa lleva falda larga.*
- Unidad 9D– *Compras*: 3. Escribe un texto de unas 100 palabras sobre cómo es tu ciudad favorita. Utiliza todo el vocabulario que ya conoces.
- Unidad 12D – *Costumbres*: 5 Escribe el balance de tu vida. Responde a las preguntas y luego escribe un párrafo.
- Unidad 13D - *Tiempo libre*: 5 Escribe un párrafo contando una fiesta tradicional de tu país. Para ayudarte, responde a las preguntas siguientes: 1) ¿Cuál es la fiesta más importante de tu país? ¿Qué se celebra? ¿Cómo se celebra?...
- Unidad 14A - *Antes y ahora*: 5 Escribe los verbos en la forma adecuada.
- Unidad 16C – *Consejos*: 7 Completa el correo con los datos del recuadro.
- Unidad 18B – *Predicciones*: 6 Escribe en un papel tus expectativas para el futuro. No pongas el nombre en tu papel. Luego dáselo a tu profesor. El profesor te dará otro, ¿sabes quién lo ha escrito?

Recortamos dois exemplos desses exercícios para nossa análise dos enunciados que se referem às propostas de atividades que não se relacionam aos gêneros do discurso.

Figura 3

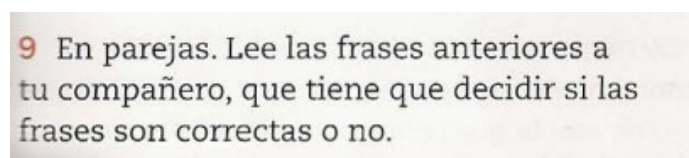


Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p. 99.

Entre as propostas que não se relacionam à produção de um gênero do discurso, destacamos o exercício que está disposto na unidade 9, seção B, em que o estudante irá escrever frases relacionadas apenas com os adjetivos, ou seja, não há, no enunciado, a proposição de um gênero do discurso.

Além disso, na sequência, é proposta uma atividade que está relativamente relacionada à expressão oral. Pede-se que o estudante leia as frases do exercício anterior a um colega que deverá decidir se as frases estão corretas ou não.

Figura 4



Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p. 99.

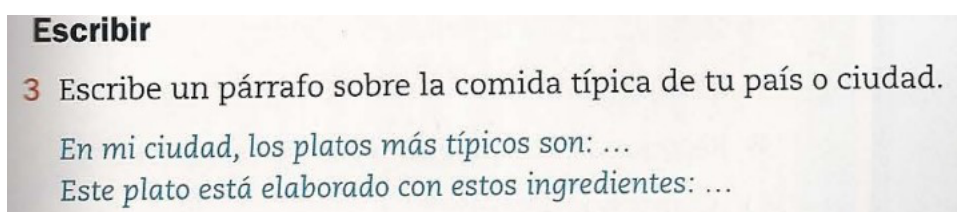
A partir da teoria estudada, as orações são tomadas como unidade da língua e não como unidades da comunicação discursiva. Assim, por não possuir nenhuma relação com a prática de gêneros do discurso, não podemos considerar que estamos diante de uma proposta comunicativa para a produção escrita. De forma análoga, o exercício de leitura também não pode ser considerado comunicativo porque se pauta na leitura de frases em voz alta.

Aprender a se expressar oralmente em uma língua estrangeira supõe estabelecer comunicação com um interlocutor concreto, em um momento determinado, aquilo que se pensa, se necessita etc., da forma mais adequada possível às expectativas do interlocutor e da situação comunicativa. (INSTITUTO CERVANTES, 1994, tradução nossa).<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Aprender a expresarse oralmente en una lengua extranjera supone poder comunicarse a un interlocutor concreto, en un momento determinado, aquello que se piensa, se necesita, etc., de la forma más adecuada posible a las expectativas del interlocutor y de la situación comunicativa.

Com base no exposto, a grande quantidade de exercícios que estão estritamente relacionadas com “escrever frases”, ou seja, que não estão vinculados à produção de nenhum gênero do discurso, nos levam a questionar se o livro se restringe a trabalhar questões de gramática ou se, de alguma forma, cumpre as diretrizes comunicativas do MCER.

Figura 5



Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p.63.

Outro exemplo de atividade que não apresenta nenhum tipo de gênero do discurso está na unidade 5, na seção D, exercício 3, em que é proposto escrever um parágrafo sobre a comida típica do país ou da cidade do estudante. Na perspectiva adotada neste trabalho, escrever apenas parágrafos não é trabalhar gêneros do discurso. Segundo Volóchinov (2019), quando um enunciado não está diretamente relacionado a um campo de comunicação, não existem elos de comunicação discursiva. Nas palavras do autor:

É na comunicação discursiva (um dos aspectos da comunicação mais ampla: a social) que são elaborados os mais variados tipos de enunciados, correspondentes aos diferentes tipos de comunicação social. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 267).

Com base no exposto, os exercícios que estão direcionados à prática de “treinar a gramática”, por meio de escrever frases ou parágrafos avulsos, não podem ser caracterizados como propostas comunicativas de produção escrita. Desse modo, os gêneros do discurso ficam excluídos como componentes principais da prática da escrita. De acordo com a teoria que fundamenta a pesquisa, nos comunicamos por meio deles que, por sua vez, estão devidamente ligados a todo campo de comunicação discursiva. Ao restringir alguns exercícios a escritas de frases e parágrafos, o livro se distancia do enfoque comunicativo.

Ademais, um elemento de suma relevância na produção escrita é o papel do destinatário. Nos contextos formais, a linguagem utilizada está devidamente relacionada



a objetividade e a formalidade, enquanto em contextos informais, pode ser utilizada uma linguagem mais próxima da vida e do leitor. Desse modo, o destinatário deve ser levado em consideração independente do contexto, pois possui um papel ativo no discurso. Nas palavras de Bakhtin:

Esse destinatário pode ser um participante-interlocutor direto do diálogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos, os correligionários, os adversários e inimigos, o subordinado, o chefe, um inferior, um superior, uma pessoa íntima, um estranho, etc.; ele também pode ser um *outro* totalmente indefinido, não concretizado (em toda sorte de enunciados monológicos de tipo emocional). Todas essas modalidades e concepções de destinatário são determinados pelos campos da atividade humana e da vida a que tal enunciado se refere. A quem se destina o enunciado, como o falante (ou o que escreve) percebe e representa para si os seus destinatários, qual é a força e a influência deles no enunciado – disto dependem tanto a composição quanto, particularmente, o estilo do enunciado (BAKHTIN, 2016, p. 62-63).

Nos exercícios que não se relacionam a um gênero do discurso, são encontradas propostas de produção escrita em que o destinatário é apagado como, por exemplo, nas atividades de escrever frases e parágrafos. A comunicação, de acordo com a teoria que fundamenta a pesquisa é por meio de gêneros do discurso que são produzidos de forma socialmente orientada. Assim, na vida, a comunicação se dá através de gêneros e não por meio da escrita de frases e parágrafos avulsos.

### 3 Exercícios por meio dos quais podemos supor um gênero do discurso

Ademais dos exercícios que descrevemos e analisamos anteriormente, são propostos exercícios cujos enunciados permitem supor algum gênero do discurso, embora o nome não apareça explicitamente. No total, são 4 propostas desse tipo que estão introduzidas pelo verbo *Escribir*.

- Unidad 2D – *Familias*: 5. Dibuja el árbol genealógico de tu familia. Después escribe un pequeño texto y comenta cómo se llaman, quiénes son, cuántos años tienen, dónde viven y en qué época del año os reunís para las celebraciones familiares.
- Unidad 6D - *El barrio*: 6. Escribe una descripción de una ciudad. Puedes utilizar las frases del recuadro.
- Unidad 17C – *El periódico*: 3 Rosa comenta con una amiga los mensajes que recibió. Lee cómo cuenta el primer mensaje. Escribe tú los otros.

- Unidad 17 D – *El periódico*: 4 Imagina que viviste una situación en la que tuviste que prestar ayuda. Escribe un texto contándolo. Sigue los siguientes pasos. A) ¿Dónde de estabas? ¿Cuándo ocurrió? ¿Qué estaba haciendo? ¿Cómo ayudaste?...

Para melhor análise e compreensão dos exercícios os quais supõem algum tipo de gênero do discurso, destacamos dois exercícios dos mencionados acima.

Figura 6

4 Imagina que viviste una situación en la que tuviste que prestar ayuda. Escribe un texto contándolo. Sigue los siguientes pasos.

1 ¿Dónde estabas? ¿Cuándo ocurrió?

2 ¿Qué estabas haciendo?

3 ¿Cómo ayudaste?

4 ¿Cómo acabó la historia?

Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p. 183.

O enunciado da atividade 4, da unidade 17, seção D, propõe que o estudante escreva um texto relatando detalhes de uma situação na qual precisou prestar ajuda, o que corresponde ao gênero do discurso relato. Na atividade anterior a essa, de número 3, também introduzida pelo verbo *Escribir*, é apresentado pelo livro um exemplo de relato (Figura 7) por meio de um exercício de seleção de expressões temporais. O aluno pode identificar, nessa atividade, um “modelo” de um possível relato pessoal. Embora o enunciado não mencione o gênero relato e não haja uma reflexão sobre suas características, sobre as situações de uso e sobre sua função social, em virtude do exemplo, o estudante será capaz de produzir um texto que, talvez, se aproxime do gênero.

Figura 7

**Escribir**

3 Lee el texto y elige la opción correcta.

El verano pasado, (1) *mientras / cuando* mis amigos y yo fuimos a la playa de vacaciones vimos un accidente en la carretera. Dos coches chocaron y en uno de ellos un hombre y dos niños estaban pidiendo ayuda porque no podían abrir las puertas. Mi amigo Pedro y yo nos bajamos del coche y fuimos a ayudarlos.

(2) *Mientras / Finalmente* estábamos intentando abrir las puertas, llegó la policía. Como no podíamos sacarlos del coche, la policía llamó a los bomberos, que

(3) *cuando / finalmente* consiguieron liberarlos sanos y salvos.

(4) *Mientras / En el momento* en el que el hombre y sus hijos estuvieron fuera del coche nos dieron las gracias y nosotros continuamos nuestro viaje.

Fonte: Castro Viúdez et al, 2015a, p. 182.

Com base nas duas atividades, uma questão que se coloca é se o gênero relato foi trabalhado de modo a fazer os alunos produzirem enunciados pertencentes a esse gênero do discurso ou se trata da reprodução de um modelo que trabalha explicitamente as expressões temporais?

Figura 8

**Escribir**

5 Dibuja el árbol genealógico de tu familia. Después escribe un pequeño texto y comenta cómo se llaman, quiénes son, cuántos años tienen, dónde viven y en qué época del año os reunís para las celebraciones familiares.

Fonte: CASTRO VIÚDEZ et al, 2015a, p. 33.

Com base nesta proposta de produção escrita, presente na unidade 2, na seção D, além do desenho de uma árvore genealógica, podemos supor outro gênero que está relacionado com a comunicação oral: a apresentação. Por exemplo, em reuniões sociais, não escrevemos sobre nossa família, mas apresentamos nossos familiares a outras pessoas, muitas vezes, com os detalhes do exercício.

As atividades nas quais pode-se supor um gênero do discurso, em alguma medida, também favorecem a suposição de um destinatário. Um exemplo disso está na proposta do enunciado da atividade 17D (Figura 6), em que o verbo *contándolo*, no enunciado, faz referência a um suposto destinatário que não é mencionado, visto que algo é contado a alguém. Quando o destinatário não é explicitado pelo livro, suas expectativas, objeções, respostas, não são antecipadas pelo produtor do texto e, portanto, o texto produzido se distancia das práticas comunicativas escritas. Em outras palavras, “a escolha de todos os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta antecipada” (BAKHTIN, 2016, p. 69).

O destinatário possui um papel de suma relevância na comunicação. Quando está ausente, ou seja, não é considerado por aquele que fala ou escreve, pode acarretar uma comunicação inadequada e/ou na incompreensão da mensagem transmitida.

Com base em nossa análise, há diferenças em relação aos três grupos, mas ao mesmo tempo, podemos perceber que as propostas não priorizam os gêneros do discurso como uma ferramenta da comunicação, o que, de fato, opõe-se à teoria que fundamenta este trabalho. Além disso, existem propostas que estão relacionadas à prática de comunicação oral e não de escrita, pois a escrita não é um retrato da fala.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, escolhemos analisar as propostas de produção escrita presentes no livro *Nuevo español en marcha básico*. Para isso, adotamos o conceito de gêneros do discurso e a concepção dialógica da linguagem propostos por Bakhtin e seu círculo, a fim de realizarmos a análise cotejando os enunciados dos exercícios entre si. Para a constituição do *corpus*, selecionamos as atividades introduzidas pelo verbo *Escribir* e as classificamos em três grupos de exercícios: (i) Exercícios de produção de um gênero do discurso; (ii) Exercícios que não se relacionam à produção de um gênero do discurso; (iii) Exercícios por meio dos quais podemos supor um gênero do discurso.

Os exercícios que apresentam o nome de um gênero do discurso no enunciado totalizam 12 atividades de produção escrita. Entretanto, a maior parte dos exercícios menciona apenas o nome do gênero, e não oferece respaldo sobre sua estrutura composicional, conteúdo temático e estilo. Além disso, o papel do destinatário que, de acordo com a teoria que fundamenta a pesquisa, é de suma relevância quando se produz um gênero do discurso, de forma oral ou escrita, foi abordado em apenas 5 das 12

propostas de produção escrita. Esse fato, de alguma forma, reduz a importância do papel ativo do outro e do endereçamento nas produções escritas.

Quanto às propostas de atividades que não se relacionam a um gênero do discurso, foram encontrados 15 exercícios introduzidos pelo verbo *Escribir*, sendo que a maior quantidade desses exercícios está relacionada a escrever frases avulsas e parágrafos. Nesse tipo de proposta, como não é levada em consideração a concepção de gêneros do discurso, automaticamente, o papel ativo do destinatário também não é considerado. Esse fato contraria a teoria que fundamenta esta pesquisa, já que, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, o outro possui papel ativo no processo comunicativo, e cada texto gera reações responsivas.

Ademais, destacamos as propostas por meio dos quais podemos supor a produção de um gênero do discurso e que totalizaram apenas 5 exercícios. Embora a maioria dos enunciados seja construída com “escribe un texto”, sua contextualização permite supor a produção de um gênero do discurso. Outro fator que contribui para a suposição é a presença, na mesma página, de outras atividades com “exemplos” de textos não autênticos pertencentes ao gênero em questão. Entretanto, nos enunciados, não estão explícitos os nomes dos gêneros que deverão ser produzidos, e o papel do destinatário também parece ser desprezado.

Por mais que os exercícios se aproximem de alguma forma da noção de gêneros do discurso (ou por explicitar o nome do gênero no enunciado ou por fornecer exemplos na mesma página), ainda assim, a finalidade comunicativa se apresenta como algo distante. Os estudantes são levados a produzir textos sem consideração de seus destinatários e sem consideração do estilo, do conteúdo temático e da estrutura composicional de cada gênero, a partir de determinado campo comunicativo e de uma situação comunicativa específica.

Nosso trabalho demonstra que as propostas de produção escrita do livro *Nuevo español en marcha básico*, de alguma forma, contrariam o enfoque comunicativo para o ensino de línguas e se distanciam da concepção dialógica da linguagem. Por essa razão, os gêneros do discurso ficam em segundo plano, aparecem como o nome de um “tipo” de texto que é possível produzir sem consideração de suas características e do contexto extra verbal. Sendo assim, não são propostas atividades voltadas à comunicação escrita, mas atividades meramente escolares de reprodução de um modelo ou de aplicação de estruturas gramaticais.

Diante disso, seria importante estudar o impacto desse tipo de proposta de produção escrita na formação de professores, o que poderia ser feito como um possível desdobramento deste trabalho.

### Referências

CASTRO VIÚDEZ, F.; DÍAZ BALLESTEROS, P.; RODERO DÍEZ, I.; SARDINERO FRANCO, C. *Nuevo español en marcha nivel básico*. Libro del alumno. 3. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2015a.

CASTRO VIÚDEZ, F.; DÍAZ BALLESTEROS, P.; RODERO DÍEZ, I.; SARDINERO FRANCO, C. *Nuevo español en marcha nivel básico*. Guía didáctica. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2015b.

BAKHTIN, M. *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária*. In: BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 3. ed. Tradução de Aurora Fornoni et al. São Paulo: Editora Unesp, 1993, p. 13-70.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance III: o romance como gênero literário*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69.

CASSANY, D. *La expresión escrita*. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, p. 917-942.

CENOZ IRAGUI, J. *El concepto de competencia comunicativa*. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, p. 449-466.

FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VOLÓCHINOV, V. *Estilística do enunciado II: A construção do enunciado*. In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, p. 266-305.

INSTITUTO CERVANTES. *La enseñanza del español como lengua extranjera*. Plan Curricular del Instituto Cervantes. Publicaciones del Instituto Cervantes: 1994, p.95.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. *Diccionario de términos*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte; Instituto Cervantes; Editorial Anaya, 1997-2023.

## ANEXO

Recorte do livro *Nuevo Español en marcha básico*

UNIDAD/TEMA	PROPUESTA DE ACTIVIDAD: <i>Escribir</i>	Página
<b>Unidad 1 – Saludos</b>	1.B 10. Escribe un párrafo sobre ti. Luego, léelo a tus compañeros. (Me llamo ____, soy ____)	<b>19</b>
	1.D 7. Completa una ficha con tus datos y con los de tu compañero. (Nombre; Apellido; Nacionalidad; Profesión; Domicilio; Ciudad; Teléfono; Correo electrónico).	<b>23</b>
<b>Unidad 2 – Familias</b>	2.A 7. Escribe algunas frases sobre tu familia y léelas a tu compañero. <i>Mi padre se llama Toni y tiene sesenta años. Mi hermana está casada y tiene dos hijos. Mi padre es taxista y mi hermano estudia arquitectura.</i>	<b>27</b>
	2.D Dibuja el árbol genealógico de tu familia. Después escribe un pequeño texto y comenta cómo se llaman, quiénes son, cuántos años tienen, dónde viven y en qué época del año os reunís para las celebraciones familiares.	<b>33</b>
<b>Unidad 3 – El trabajo</b>	3.B 5. Escribe un párrafo sobre la vida de tu compañero. <i>Michael es ____, trabaja en ____.</i> <i>Va al trabajo en ____.</i>	<b>39</b>
	3.D 5. Escribe un párrafo sobre tu rutina diaria. Para ello, utiliza los verbos del recuadro. <i>(levantarse; ducharse; desayunar; empezar; terminar; comer; volver; cenar; acostarse; salir.)</i>	<b>43</b>



		Yo me levanto a las __. Me ducho __. Salgo de casa __.	
<b>Unidad 4</b> La casa	4.D 6. Escribe un correo electrónico a tu familia o algún amigo y describe la casa en la que pasas tus vacaciones. Utiliza las ideas de la actividad anterior. <i>Hola, __:</i> <i>Estoy de vacaciones en __ con __.</i> <i>Estoy en un/una __. Está cerca de __. La casa es grande /pequeña/luminosa...</i> <i>Tiene __ habitaciones, __, __, __ y __.</i> <i>En este momento, estoy en __.</i> <i>¡Hasta pronto!</i>	<b>53</b>	
		<i>Muchos besos</i>	
<b>Unidad 5</b> Comer	5.D 3. Escribe un párrafo sobre la comida típica de tu país o ciudad. <i>En mi ciudad, los platos más típicos son:...</i> <i>Este plato está elaborado con estos ingredientes...</i>	<b>63</b>	
<b>Unidad 6</b> El barrio	6.B 6. Piensa en un compañero sentado lejos de ti en la clase y escribe una petición en un papel. Luego léelo en voz alta.  <i>Para Svieta:</i> <i>Déjame tu diccionario, por favor. Olga.</i>  <u>Puedes __ pedir:</u> Abrir/cerrar la ventana. Prestar dinero/ un bolígrafo/ un lápiz / un diccionario. Sentirse más cerca de ti. Encender / apagar la luz. Esperar a la salida de clase.	<b>69</b>	

	<p>6.D Escribe una descripción de una ciudad. Puedes utilizar las frases del recuadro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Es una ciudad situada en el norte/sur / oeste/ este de...</li> <li>•• Tiene una población de ...</li> <li>• Lo que más me gusta es...</li> <li>• Hay muchos / pocos músicos, teatros, cines, discotecas...</li> <li>• Es muy tranquila / pequeña/ grande...</li> </ul>	<b>73</b>
<b>Unidad 7</b> – Salir con los amigos	<p>7. C</p> <p>11. Escribe un párrafo parecido al de la actividad 9 (relatar de una persona) sobre tu compañero.</p> <p><i>Fátima es simpática y generosa. Le gustan las personas alegres...</i></p>	<b>81</b>
	<p>7.D</p> <p>4. Señala las actividades de tiempo libre que haces normalmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ir al cine/teatro.</li> <li>○ Bailar</li> <li>○ Ver la tele</li> <li>○ Cenar fuera de casa</li> <li>○ Salir con los amigos</li> <li>○ Leer</li> <li>○ Ver una película en internet</li> <li>○ Practicar algún deporte</li> <li>○ Jugar con los videojuegos</li> <li>○ Invitar a amigos a mi casa</li> <li>○ Tocar un instrumento de música</li> <li>○ Conectarme a internet.</li> </ul>	<b>83</b>
	7.D	<b>83</b>
	<p>7 Con toda la información anterior, escribe un texto sobre las actividades que realizas en tu tiempo libre. Utiliza las palabras del recuadro.</p>	

		<i>los días laborables – siempre- los fines de semana- normalmente – nunca – además- también</i>	
<b>Unidad 8 –</b> De vacaciones	8.C 7.	Escribe un párrafo sobre tiempo en tu país.	<b>91</b>
	8.D 5.	Lee el blog de Sara. ¿Dónde estuvo de vacaciones? ¿Con quién fue? ¿Qué tiempo suele hacer en esa zona de España?	<b>93</b>
	El La	blog de Sara. semana Santa pasada fui con mis amigos a Granada, en el sur de España. El viaje fue muy interesante. Es una ciudad de origen árabe. Visitamos la Alhambra. Sus edificios y jardines forman el conjunto más importante de arte musulmán en Europa. Por la noche cenamos en el barrio del Sacromonte y vimos un espectáculo flamenco. Al día siguiente subimos a Sierra Nevada. Pasamos el día esquiendo con un tiempo estupendo. Otro día estuvimos en la costa. Sus habitantes dicen que allí hace sol más de 320 días al año. Nos bañamos en las playas de Almuñécar y comimos un arroz buenísimo en un restaurante junto al mar. Fueron unos días estupendos. Os recomiendo a todos este viaje.	
	6	Preparas unas notas sobre tus vacaciones. ¿Dónde tuviste? ¿Con quién viajaste? ¿Qué actividad realizaste? ¿Qué sitios visitaste? ¿Qué comiste? ¿Qué tiempo hace en esa zona?	
	7	Ahora escribe una descripción de lugar donde pasaste tus vacaciones.	

<b>Unidad 9</b> – Compras	9.B 8 Escribe cinco frases utilizando los adjetivos anteriores. Fíjate en el modelo <i>Rosa lleva falda larga.</i> 9 En parejas. Lee las frases anteriores a tu compañero, que tiene que decidir si las frases son correctas o no.	<b>99</b>
	9.D 3 Escribe un texto de unas 100 palabras sobre cómo es tu ciudad favorita. Utiliza todo el vocabulario que ya conoces.	<b>102</b>
<b>Unidad 10</b> – Salud y enfermedad	10.C 6. Imagina que eres periodista. Escribe una pequeña noticia sobre los planes de Federico. Federico tiene grandes planes para el futuro. Dice que va a ... Dice que no va a ...	<b>111</b>
	10. D 4. Escribe un blog sobre un viaje. No olvides utilizar los tiempos apropiados.	<b>113</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piensa en los detalles del viaje: ¿dónde? ¿cuándo?, ¿con quién?, ¿Qué vas a llevar?...</li> <li>• Describe el tiempo y el lugar.</li> <li>• ¿Qué actividades vas a hacer?</li> <li>• ¿Qué hiciste el primer día?</li> <li>• ¿Cómo fueron las actividades del segundo día?</li> </ul>	
<b>Unidad 11</b> – Biografías	11.D 6. En grupos de tres. Con tus compañeros, piensa en un personaje famoso de tu país y escribe una biografía. Puede ser actor, político, escritor, pintor, etcétera.	<b>123</b>

<b>Unidad 12</b> – Costumbres	12.D 5. Escribe el balance de tu vida. Responde a las preguntas y luego escribe un párrafo. <i>¿Has viajado mucho?</i> <i>¿Por tu país o por el extranjero?</i> <i>¿Has practicado algún deporte?</i> <i>¿Has conseguido algún premio?</i> <i>¿Has tenido un hijo?</i> <i>¿Has plantado un árbol?</i>	<b>133</b>
<b>Unidad 13</b> – Tiempo libre	13.D 5 Escribe un párrafo contando una tu país fiesta tradicional de en A tu país. Para ayudarte, responde las preguntas: <ol style="list-style-type: none"> <li>1.</li> <li>2. <i>¿Cuál es la fiesta más importante de tu país?</i></li> <li>3. <i>¿Qué se celebra?</i></li> <li>4. <i>¿Cómo se celebra?</i></li> <li>5. <i>¿Hay una comida o comidas especiales? ¿Cuáles?</i></li> <li>6. <i>¿Se intercambian regalos o dinero?</i></li> <li>7. <i>¿La gente estrena ropa? ¿Llevan una ropa especial? ¿Hay canciones especiales? ¿Baila la gente?</i></li> </ol> B En gru ¿La os, comentad vuestras fiestas	<b>143</b>
<b>Unidad 14</b> – Antes y ahora	14.A 5. Escribe los verbos en la forma adecuada. Antes y ahora Mario es fotógrafo. El mes pasado empezó a trabajar en un gran periódico como corresponsal y su vida ha cambiado radicalmente. Ahora, Mario: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Viaja en avión todas las semanas</li> <li>• No ve a sus padres</li> <li>• Duerme en hoteles</li> <li>• Toma mucho café</li> <li>• Habla inglés todos los días</li> <li>• Conoce a gente nueva</li> <li>• A veces tiene miedo, pero</li> <li>• Le gusta mucho su trabajo y su vida. Antes</li> <li>• Viajaba muy poco</li> <li>• ..... A sus padres a menudo</li> <li>• ..... en su casa</li> </ul>	<b>147</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No ..... Café</li> <li>• No ..... en inglés</li> <li>• No ..... a mucha gente</li> <li>• Nunca ..... miedo, pero</li> <li>• No le ..... Mucho su trabajo y su vida</li> </ul>	
<b>Unidad 15</b> - Cocinar	15.A 6. Escribe el anuncio correspondiente a la oferta de la moto. 7. Piensa en algo que quieras vender. Escribe un anuncio para el periódico <i>Segunda mano</i> .	<b>157</b>
	15.D 5. Escribe tu perfil describiendo tu estilo de vida y tus aficiones.	<b>163</b>
<b>Unidad 16</b> - Consejos	16.C 7. Completa el correo con los datos del recuadro. (Un abrazo - <i>Cómo están</i> - <i>Tiene que ir</i> - <i>Te escribo</i> - <i>que estés</i> - <i>esté mejor-</i> <i>me digas</i> - <i>espero</i> - <i>El curso dura</i> ) Querida Araceli: ¿Qué tal estás? Espero (1) que estés bien. Nosotros estamos bien, trabajando, como siempre. (2) _____ para pedirte un favor. Resulta que Julia (3) _____ este verano a Barcelona a hacer un curso de derecho Internacional y he pensado que podía estar en tu casa. ¿Qué te parece? (4) _____ dos semanas, exactamente del 1 al 15 de julio. Si tienes algún problema no tienes más que decírmelo. ¿Y tus padres? ¿(5) _____? Espero que tu padre ya (6) _____ de su enfermedad. ¿Y tu trabajo? ¿Sigues en el mismo hospital? Bueno, (7) _____ que me escribas y (8) _____ qué piensas del tema. (9) _____ muy fuerte de tu amiga, Rosa.	<b>171</b>
	16.D 8. Escribe: a. el correo que imaginas que ha escrito Carol a Susana anteriormente b. Un correo a un/a amigo/a explicándole algún problema de salud.	<b>173</b>

<b>Unidad 17</b> – El periódico	<b>17.C</b> 4. Rosa comenta con una amiga los mensajes que recibió. Lee cómo cuenta el primer mensaje. Escribetú los otros. Me llamo Carlos y me dijo que ya tenía las entradas para el concierto y que quería saber si quedábamos mañana a las 7 de la tarde en la puerta del auditorio.	<b>181</b>
	<b>17.D</b> 3. Lee el texto y elige la opción correcta. <i>El verano pasado, (1) mientras/cuando mis amigos y yo.....</i>	<b>182-183</b>
	4. Imagina que viviste una situación en la que tuviste que prestar ayuda. Escribe un texto contándolo. Sigue los siguientes pasos. 1. ¿Dónde estabas? ¿Cuándo ocurrió? 2. ¿Qué estabas haciendo? 3. ¿Cómo ayudaste? 4. ¿Cómo acabó la historia?	
<b>Unidad 18</b> – Predicciones	<b>18.B</b> 5. Escribe dos predicciones para dentro de 50 años. Coméntalas con tus compañeros. <i>Yo creo que habrá menos contaminación porque los coches funcionarán con agua. Además, la gente vivirá más de cien años.</i> 6. Escribe en un papel tus expectativas para el futuro. No pongas el nombre en tu papel. Luego dáselo a tu profesor. El profesor te dará otro, ¿sabes quién lo ha escrito? <i>Dentro de 10 años seré una actriz famosa. Tendré mucho éxito y haré un montón de películas.</i>	<b>188</b>
	<b>18.D</b> 4. Elabora un cuestionario sobre el futuro del planeta y realiza una encuesta a tus compañeros. Escribe las conclusiones.	<b>193</b>

